

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 30 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 30 (31/12/2017 a 28/07/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 30 (31/12/2017 a 28/07/2018), foram registrados 187.830 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 90,5 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 106.285 (56,6%) foram confirmados e outros 119.764 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 30, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (68.768 casos; 36,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (54.763 casos; 29,2%), Nordeste (50.620 casos; 26,9%), Norte (11.565 casos; 6,2%) e Sul (2.114 casos; 1,2%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de Português

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaís Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 30, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 433,2 casos/100 mil hab. e 88,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (872,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (468,9 casos/100 mil hab.) e Acre (285,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 30, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.092,5 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.420,3 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.678,0 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 834,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 30, foram confirmados 191 casos de dengue grave e 2.098 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 237 casos de dengue grave e 2.389 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 81 e 1.260 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 87 óbitos por dengue até a SE 30 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 144 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 390 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 178 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 30 (31/12/2017 a 28/07/2018), foram registrados 65.395 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 31,5 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 42.476 (65,0%) foram confirmados e outros 14.866 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 30 a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (38.661 casos; 59,1%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.450 casos; 20,6%), Nordeste (8.488 casos; 13,0%), Norte (4.570 casos; 7,0%) e Sul (226 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 30, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 84,7 casos/100 mil hab. e 44,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (387,4 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (163,1 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (49,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 30, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 3.005,2 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 6.275,9 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 556,5 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 673,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 30, foram confirmados laboratorialmente 16 óbitos por chikungunya e existem ainda 49 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 183 óbitos e existiam 27 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 30, foram registrados 6.371 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,1 casos/100 mil hab.; destes, 2.616 (41,1%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.471 casos; 38,8%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (1.671 casos; 26,2%), Centro-Oeste (1.430 casos; 22,4%), Norte (765 casos; 12,0%) e Sul (34 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 9,0 casos/100 mil hab. e 4,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,0 casos/100 mil hab.), Goiás (11,9 casos/100 mil hab.), e Rio de Janeiro (10,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 30, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.258,3 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 115,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 33,9 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 57,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 30, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 955 casos prováveis, sendo 356 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293 (95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

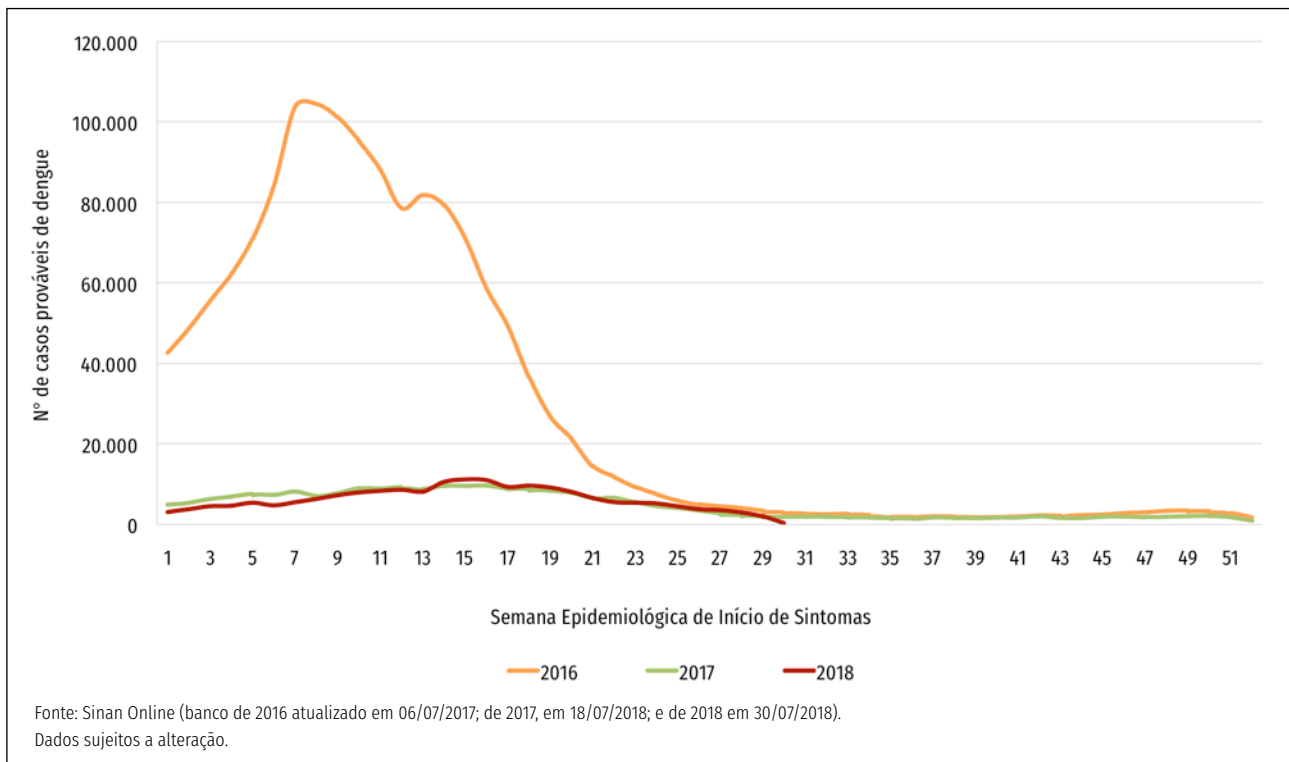


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

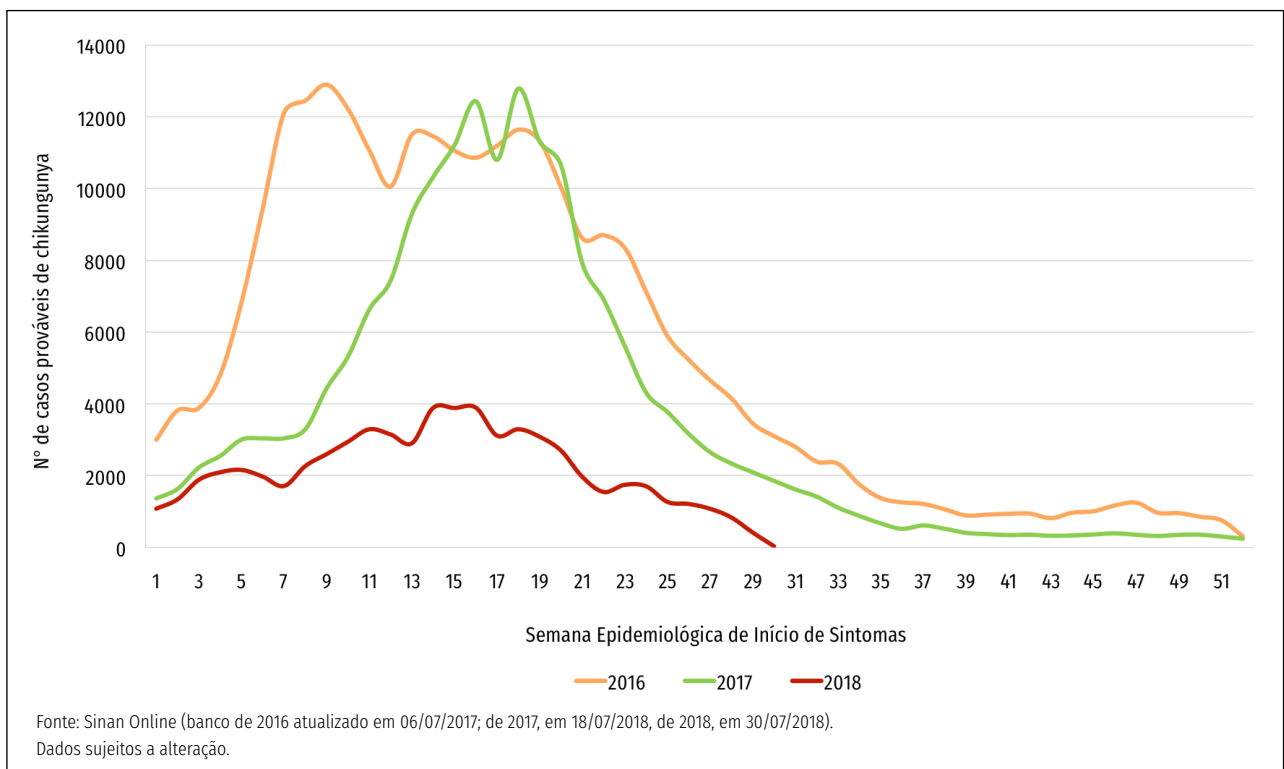


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

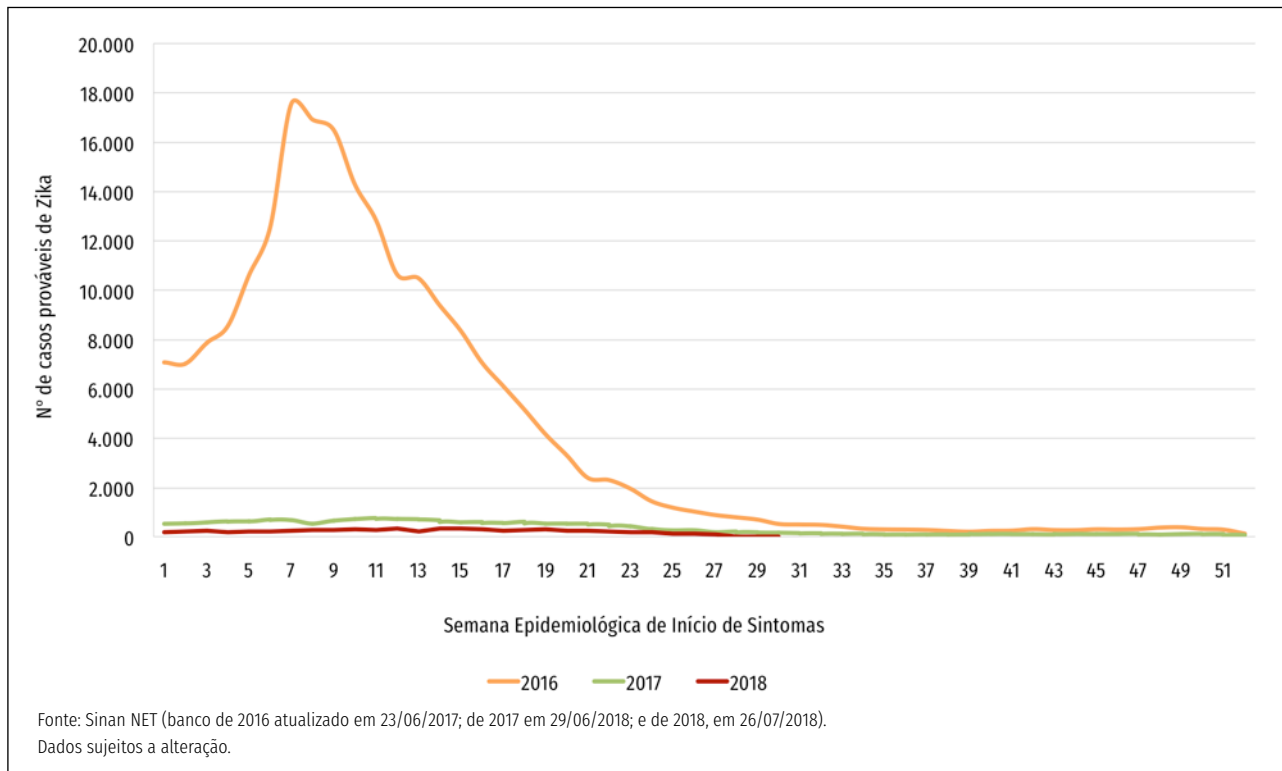


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 30, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	18.128	11.565	101,1	64,5
Rondônia	1.807	572	100,1	31,7
Acre	1.084	2.364	130,7	285,0
Amazonas	2.948	1.938	72,5	47,7
Roraima	230	103	44,0	19,7
Pará	6.862	3.993	82,0	47,7
Amapá	793	537	99,4	67,3
Tocantins	4.404	2.058	284,1	132,8
Nordeste	71.811	50.620	125,4	88,4
Maranhão	6.400	1.831	91,4	26,2
Piauí	4.630	1.307	143,8	40,6
Ceará	37.306	4.452	413,6	49,4
Rio Grande do Norte	5.064	16.443	144,4	468,9
Paraíba	2.280	8.798	56,6	218,6
Pernambuco	5.506	9.385	58,1	99,1
Alagoas	2.152	1.361	63,7	40,3
Sergipe	409	150	17,9	6,6
Bahia	8.064	6.893	52,6	44,9
Sudeste	42.258	54.763	48,6	63,0
Minas Gerais	22.703	23.089	107,5	109,3
Espírito Santo	5.549	6.597	138,2	164,3
Rio de Janeiro	8.601	12.168	51,4	72,8
São Paulo	5.405	12.909	12,0	28,6
Sul	1.582	2.114	5,3	7,1
Paraná	1.339	1.807	11,8	16,0
Santa Catarina	125	209	1,8	3,0
Rio Grande do Sul	118	98	1,0	0,9
Centro-Oeste	66.876	68.768	421,2	433,2
Mato Grosso do Sul	1.308	2.012	48,2	74,2
Mato Grosso	7.620	6.047	227,8	180,8
Goiás	54.608	59.173	805,6	872,9
Distrito Federal	3.340	1.536	109,9	50,5
Brasil	200.655	187.830	96,6	90,5

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 30/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.092,5	1.397
	Coremas/PB	7.014,1	1.082
	Baraúna/PB	6.761,4	333
	Sossêgo/PB	5.719,1	204
	Lastro/PB	4.587,2	125
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.420,3	3.607
	Coronel Fabriciano/MG	2.306,8	2.545
	Trindade/GO	2.128,4	2.581
	Ubá/MG	1.502,2	1.702
	Rio Verde/GO	1.297,4	2.816
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.678,0	9.096
	Natal/RN	1.014,8	8.983
	Cuiabá/MT	221,7	1.308
	Uberlândia/MG	213,9	1.447
	João Pessoa/PB	193,6	1.571
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	834,3	12.231
	São Gonçalo/RJ	88,6	930
	Fortaleza/CE	65,0	1.708
	Rio de Janeiro/RJ	62,0	4.040
	Recife/PE	51,2	836

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/07/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 30, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 30					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	123	10	56	8	5	2
Rondônia	1	3	1	0	0	0
Acre	0	0	3	1	0	0
Amazonas	11	3	2	2	2	2
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	7	1	3	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	94	2	40	4	2	0
Nordeste	189	66	504	59	44	26
Maranhão	30	10	27	5	4	3
Piauí	6	2	1	1	0	1
Ceará	88	29	8	10	24	9
Rio Grande do Norte	6	7	268	20	5	1
Paraíba	9	1	114	12	0	8
Pernambuco	29	13	46	7	6	1
Alagoas	8	3	23	2	4	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	12	1	15	2	1	3
Sudeste	296	43	261	40	30	17
Minas Gerais	105	19	102	18	16	7
Espírito Santo	79	10	91	9	6	2
Rio de Janeiro	69	3	32	5	3	1
São Paulo	43	11	36	8	5	7
Sul	5	1	17	3	0	2
Paraná	5	0	16	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.776	117	1.260	81	65	40
Mato Grosso do Sul	25	2	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	13	3	4	2
Goiás	1.659	97	1.238	75	48	37
Distrito Federal	77	15	5	3	10	1
Brasil	2.389	237	2.098	191	144	87

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 30/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 30, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	14.281	4.570	79,6	25,5
Rondônia	163	90	9,0	5,0
Acre	79	94	9,5	11,3
Amazonas	225	39	5,5	1,0
Roraima	3.221	48	616,3	9,2
Pará	7.532	3.937	90,0	47,1
Amapá	170	122	21,3	15,3
Tocantins	2.891	240	186,5	15,5
Nordeste	135.098	8.488	236,0	14,8
Maranhão	5.929	571	84,7	8,2
Piauí	5.234	357	162,6	11,1
Ceará	111.261	1.523	1.233,4	16,9
Rio Grande do Norte	1.409	1.487	40,2	42,4
Paraíba	1.184	728	29,4	18,1
Pernambuco	1.164	974	12,3	10,3
Alagoas	378	100	11,2	3,0
Sergipe	352	30	15,4	1,3
Bahia	8.187	2.718	53,4	17,7
Sudeste	20.552	38.661	23,6	44,5
Minas Gerais	15.590	10.414	73,8	49,3
Espírito Santo	703	483	17,5	12,0
Rio de Janeiro	3.657	27.271	21,9	163,1
São Paulo	602	493	1,3	1,1
Sul	206	226	0,7	0,8
Paraná	115	127	1,0	1,1
Santa Catarina	43	57	0,6	0,8
Rio Grande do Sul	48	42	0,4	0,4
Centro-Oeste	3.313	13.450	20,9	84,7
Mato Grosso do Sul	48	214	1,8	7,9
Mato Grosso	3.020	12.958	90,3	387,4
Goiás	141	237	2,1	3,5
Distrito Federal	104	41	3,4	1,3
Brasil	173.450	65.395	83,5	31,5

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 30/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	3.005,2	682
	Brasnorte/MT	2.836,0	530
	São Fidelis/RJ	2.419,8	912
	Timóteo/MG	2.414,2	2.147
	Santa Inês/PB	2.363,7	85
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	6.275,9	6.924
	Várzea Grande/MT	5.358,9	14.684
	Itaboraí/RJ	3.909,7	9.086
	Ipatinga/MG	2.277,5	5.949
	Teixeira de Freitas/BA	1.925,9	3.114
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	556,5	3.284
	Ananindeua/PA	141,8	732
	Natal/RN	46,4	411
	Teresina/PI	42,8	364
	João Pessoa/PB	29,8	242
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	673,5	7.071
	Belém/PA	166,0	2.411
	Rio de Janeiro/RJ	141,1	9.200
	Fortaleza/CE	34,7	911
	Recife/PE	16,0	261

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 30, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 30			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	156	6	19	38
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	1	0	0
Ceará	150	0	0	2
Rio Grande do Norte	2	0	1	8
Paraíba	0	4	1	1
Pernambuco	1	0	16	24
Alagoas	0	0	0	2
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	0
Sudeste	18	7	2	7
Minas Gerais	14	1	0	1
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	6	1	1
São Paulo	1	0	0	3
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	3	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	1	0	3
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	183	16	27	49

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018 em 30/07/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.858	765	10,4	4,3
Rondônia	101	9	5,6	0,5
Acre	23	18	2,8	2,2
Amazonas	381	298	9,4	7,3
Roraima	184	14	35,2	2,7
Pará	609	255	7,3	3,0
Amapá	9	12	1,1	1,5
Tocantins	551	159	35,5	10,3
Nordeste	4.401	1.671	7,7	2,9
Maranhão	456	99	6,5	1,4
Piauí	88	12	2,7	0,4
Ceará	1.378	149	15,3	1,7
Rio Grande do Norte	310	332	8,8	9,5
Paraíba	89	211	2,2	5,2
Pernambuco	19	109	0,2	1,2
Alagoas	141	102	4,2	3,0
Sergipe	10	7	0,4	0,3
Bahia	1.910	650	12,4	4,2
Sudeste	3.352	2.471	3,9	2,8
Minas Gerais	648	208	3,1	1,0
Espírito Santo	301	177	7,5	4,4
Rio de Janeiro	2.213	1.819	13,2	10,9
São Paulo	190	267	0,4	0,6
Sul	56	34	0,2	0,1
Paraná	38	19	0,3	0,2
Santa Catarina	8	10	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	10	5	0,1	0,0
Centro-Oeste	5.692	1.430	35,9	9,0
Mato Grosso do Sul	41	60	1,5	2,2
Mato Grosso	1.947	535	58,2	16,0
Goiás	3.661	809	54,0	11,9
Distrito Federal	43	26	1,4	0,9
Brasil	15.359	6.371	7,4	3,1

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 26/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.258,3	179
	Nortelândia/MT	712,5	42
	Pacoti/CE	484,9	58
	Buriti Alegre/GO	314,6	30
	Paratinga/BA	273,0	90
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	115,4	140
	Niterói/RJ	53,9	269
	Várzea Grande/MT	39,0	107
	Itaboraí/RJ	27,1	63
	Marituba/PA	25,8	33
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	33,9	200
	Duque de Caxias/RJ	25,4	226
	Natal/RN	23,6	209
	Aparecida de Goiânia/GO	12,0	65
	Feira de Santana/BA	8,3	52
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	57,8	607
	Goiânia/GO	16,6	244
	Manaus/AM	13,0	277
	São Luis/MA	6,6	72
	Rio de Janeiro/RJ	6,2	405

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.